

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

64<sup>a</sup> Edição



## Plano Safra 2023/24 – Recursos e taxas para pequenos, médios e grandes produtores rurais.

Na sexagésima quarta edição do informativo econômico faremos uma análise do Plano Safra 2023/24, divulgado na última semana pelo Governo Federal. Por conta da separação entre Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério da Agricultura, os recursos para o Plano Safra deste ano foram apresentados em dois momentos distintos, um representando a agricultura empresarial e outro representando a agricultura familiar.

Este ano o Governo Federal destinará R\$ 442 bilhões ao segmento de pequenas, médias e grandes empresas rurais, montante que, em termos gerais, representa um aumento de 29,7% frente aos R\$ 340,88 bilhões disponibilizados pelo Plano Safra 2022/23. Para a agricultura empresarial serão destinados R\$ 364,22 bilhões, enquanto para a agricultura familiar (Pronaf) serão destinados R\$ 77,8 bilhões.

Para efeitos de análise, falemos primeiramente do Plano Safra para a Agricultura Empresarial, que visará atender grandes e médias empresas do agronegócio brasileiro em seus diversos segmentos. De maneira geral, conforme veremos adiante, o novo Plano Safra avançou ao conseguir ampliar recursos em diversas áreas da produção rural. Entretanto, o plano apresenta alguns gargalos que podem e devem ser analisados em futuros estudos por parte do governo.

No tocante aos créditos para custeio, foram destinados R\$ 272,12 bilhões, um aumento de 26,41% em relação aos R\$ 215,27 bilhões aportados no ano passado. Para investimentos foram entregues R\$ 92,12 bilhões, o que representa um aumento de 28,14% frente aos R\$ 71,89 bilhões contemplados no Plano safra 2022/23.

Devido aos atuais problemas que o agronegócio brasileiro enfrenta, precisamos considerar que este quantitativo de recursos ainda é insuficiente para fazer frente ao volume de custos da safra brasileira. Ano após ano os gastos com o custeio da safra aumentam em proporções maiores do que os ajustes dos recursos disponíveis no Plano Safra. É preciso considerar a totalidade dos aumentos nos custos de produção da safra para o cômputo do volume de recursos que serão disponibilizados no Plano Safra, medida que poderá contribuir para evitar problemas como paralisação dos financiamentos, atrasos na janela de plantio e outras consequências que podem surgir com a insuficiência de crédito.



Um elemento de destaque neste Plano Safra foi a criação de mecanismos de incentivos a projetos de sustentabilidade. No desenho do plano serão computados para cálculo das taxas de juros as iniciativas ambientais de produtores que aderirem a atitudes sustentáveis em seus sistemas de produção. As taxas de juros para custeio irão variar entre 8% a 12% ao ano, contudo, será possível reduzir em 0,5% as taxas de juros com a adição de práticas sustentáveis na produção. As regras para a captação desses descontos serão divulgadas nos próximos dias. Outra novidade que o Plano Safra deste ano trouxe foi a possibilidade de utilizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) para comprovar práticas sustentáveis nas propriedades rurais.

Para a equalização dos juros controlados serão destinados, este ano, R\$ 125,28 bilhões, o que representa um aumento de 27,5% frente aos R\$ 98,23 bilhões aportados no plano safra anterior. Os juros livres tiveram aumento de 22,47%, passando de R\$ 145,2 bilhões para R\$ 177,8 bilhões.

Dos programas destinados a investimentos destacam-se os montantes destinados ao Pronamp e PCA, que tiveram aumentos mais significativos no volume de recursos. Os recursos do Pronamp para investimento, em especial, passaram de R\$ 6,09 bilhões para R\$ 9,27 bilhões, refletindo um forte aumento de 52,22% este ano. As taxas de juros do Pronamp se mantiveram em 8% ao ano, o que em termos gerais é positivo em virtude do significativo aumento de recursos disponíveis. Para as demais categorias empresariais os juros caíram de 12% para 10,5% ao ano, refletindo perspectivas futuros de cortes na taxa básica de juros da economia.

Na mesma linha, os recursos para o PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns) apresentaram uma evolução de 29,63% no segmento de médias e grandes empresas. No ano passado o volume destinado foi de R\$ 5,13 bilhões, já este ano o volume foi de R\$ 6,65 bilhões. Os juros do programa também se mantiveram nos mesmos patamares do ano anterior, variando de 7% a 8,5% ao ano.

Apesar da ampliação significativa dos recursos, o Programa PCA não propõe resolver os gargalos da falta de estrutura para armazenagem de grãos no país. O referido abarca uma área de grande vulnerabilidade da produção agrícola, que carece de intensivos recursos e de um olhar mais atento do governo para redimir as dificuldades que o setor enfrenta todos os anos com o avanço da safra.



É nesse sentido que entendemos como pouco significativos os avanços no Programa PCA. O Brasil possui atualmente um déficit de aproximadamente 125 milhões de toneladas em sua capacidade de armazenamento, número que cresce ano após ano com os avanços recordes nos números da safra. Conforme a Conab, em 2015 o Brasil produziu 186,9 milhões de toneladas de grãos, enquanto a capacidade estática de armazenamento era de 166 milhões de toneladas de grãos. Já em 2022 o Brasil produziu uma safra de 315,8 milhões de toneladas, mas a capacidade de armazenamento estático do país foi de apenas 190,8 milhões de toneladas. Enquanto a safra de grãos evoluiu 69% em 7 anos, no mesmo intervalo, a capacidade de armazenamento aumentou em apenas 15%.

Para fazer frente a este problema as entidades do setor precisam dialogar com o governo para pensar outras formas mais eficientes de incentivar o financiamento e construção de armazéns e silos no país, este é um problema urgente e certamente um dos maiores gargalos que o setor enfrenta na atualidade.

Nos demais programas de investimentos serão destinados, este ano, R\$ 2,85 bilhões para o ModerAgro, com juros mantidos em 10,5% ao ano, R\$ 9,49 bilhões ao ModerFrota, com juros variando entre 10,5% e 12,5% ao ano, R\$ 6,93 bilhões ao ABC (Renova Agro), com juros que variam de 7 a 8,5% ao ano e R\$ 3,8 bilhões ao Inova Agro, com taxas de financiamento mantidas em 10,5% ao ano. Destes, o ModerFrota foi o único programa que apresentou redução no volume de recursos, uma queda de -6,59%.

Com relação aos números da Agricultura Familiar, o novo Pronaf, que será coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), destinará R\$ 71,6 bilhões em crédito rural para pequenos agricultores. Este volume representa um aumento de 34% nos recursos do Pronaf. A esses valores se somam mais R\$ 6,1 bilhões em recursos que serão destinados para ações e programas como Compras Públicas (PAA e PNAE – R\$ 3 bilhões), Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER – R\$ 200 milhões), Política de Garantia de Preços Mínimos para produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio – R\$ 50 milhões), Garantia-Safra (R\$ 960 milhões) e Pro Agro Mais (R\$ 1,9 bilhão). Com essas medidas, os recursos destinados aos pequenos agricultores brasileiros somam mais R\$ 77,7 bilhões ao Plano Safra 2023/24.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

O novo Pronaf trouxe consigo diversas novidades que certamente melhorarão a competitividade de pequenos produtores rurais aqui no estado. Uma dessas novidades é a queda expressiva das taxas de juros para custeio e investimento. O Governo Federal reduziu de 5% para 4% as taxas de juros para o financiamento de culturas como feijão, arroz, mandioca, tomate, leite, ovos e outros produtos da alimentação básica.

Outra novidade foi a criação do Pronaf B, que amplia o limite de enquadramento de R\$ 23 mil para R\$ 40 mil anuais. Também amplia os limites de crédito ao pequeno produtor rural, passando de R\$ 6 mil para R\$ 10 mil. Serão disponibilizadas também linhas específicas para o público feminino, com limite de financiamento de até R\$ 25 mil e taxas de juros de 4% ao ano. A medida visa atender produtoras rurais com renda anual de até R\$ 100 mil. Na mesma linha, o plano safra contemplou linhas específicas para a juventude rural. As taxas de juros do Pronaf Jovem caíram de 5% para 4% ao ano, com aumento nos limites de financiamento, que passaram de R\$ 20 mil para R\$ 25 mil na linha Pronaf Jovem. Além destes benefícios, o governo criou uma linha de crédito de até R\$ 184.380,77 no Programa Nacional de Crédito Fundiário para a aquisição de imóveis rurais, com prazo de 25 anos e carência de 36 meses.

O saldo do Plano Safra 2023/24 foi positivo para o agronegócio brasileiro. Persistem, no entanto, questões que carecem de melhor análise em futuros relatórios. Dos pontos positivos, surpreendeu o quantitativo de recursos e a vontade de atender aos elos mais fracos da cadeia produtiva, sobretudo pequenos e médios produtores rurais. O novo Pronaf trouxe avanços importantes para o pequeno agricultor, com subsídios melhores e taxas de juros menores que atenderão a base das mais de 5 milhões de propriedades rurais existentes no país. Dos pontos negativos, infelizmente, persistem taxas de juros elevadas para o segmento de médias e grandes empresas rurais, que deverão articular, com o governo e entidades parceiras, caminhos para a criação de incentivos melhores ao setor.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato julho/2023 oscilaram entre US\$ 14,38/bushel e US\$ 15,66/bushel, fechando a semana em US\$ 15,57/bushel, o equivalente a R\$ 164,44/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou alta de 0,21% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,79.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram ligeira queda. As cotações variaram entre R\$ 114,70/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 118,40/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 116,39/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 113,00/saca.

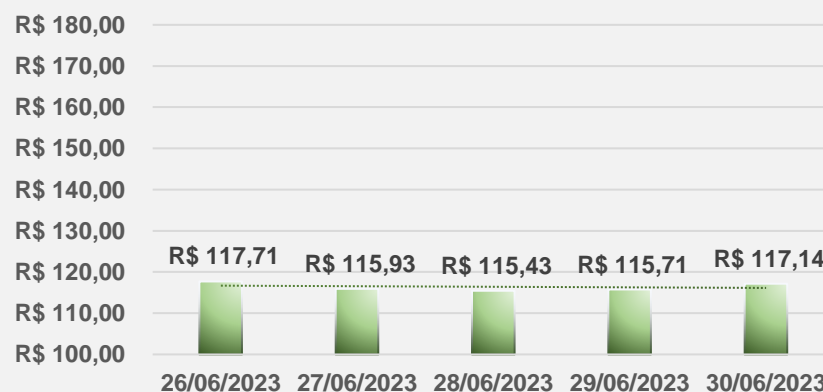
As condições logísticas e portuárias do país estão melhorando conforme avança a comercialização da safra. No porto de Paranaguá os prêmios da soja seguem negativos em US\$ - 0,91/bushel.

A valorização dos preços da soja em Chicago reflete um movimento especulativo do mercado que aguarda mais informações acerca das condições climáticas de regiões produtoras dos Estados Unidos. Nesta semana o USDA divulgará novos relatórios que poderão confirmar ou não a melhora das condições climáticas das lavouras de soja nos Estados Unidos.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 30-06-2023	Bolsa Chicago 30-06-2023	
Campo Grande	R\$ 116,00	R\$ 118,00	jul/23	R\$ 164,44
Chapadão do Sul	R\$ 114,70	R\$ 117,00	ago/23	R\$ 152,27
Dourados	R\$ 118,20	R\$ 119,00	set/23	R\$ 143,17
Maracaju	R\$ 115,80	R\$ 115,00	nov/23	R\$ 141,83
Ponta Porã	R\$ 118,40	R\$ 119,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 115,40	R\$ 115,00		
Sidrolândia	R\$ 116,20	R\$ 117,00	23/06	R\$ 4,78
Média Estadual	R\$ 116,39	R\$ 117,14	30/06	R\$ 4,79

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de julho/2023 oscilou entre R\$ 57,80/saca e R\$ 52,59/saca, fechando a semana em R\$ 53,45/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana o contrato julho/2023 oscilou entre US\$ 6,46/bushel e US\$ 5,54/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 5,54/bushel ou R\$ 62,80/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou valorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 40,00 (Campo Grande e Sidrolândia) e R\$ 42,40 (Dourados e Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 41,29/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 39,80/saca.

Os mercados do milho seguem influenciados por incertezas e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra.

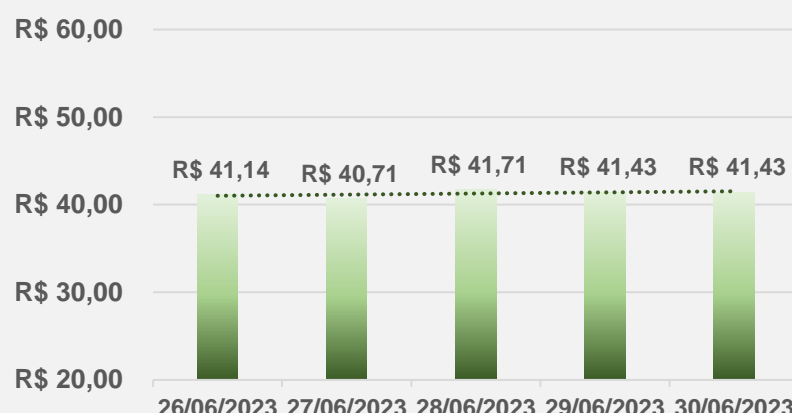
Nesta semana os preços no mercado de futuros apresentaram fortes quedas tanto na bolsa brasileira como em Chicago. Trata-se de um movimento especulativo do mercado, que aguarda informações referentes a melhoria nas condições das lavouras de milho nos Estados Unidos. Essas informações serão divulgadas pelo USDA ao longo da semana.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 30-06-2023	Bolsa Chicago 30-06-2023	
Campo Grande	R\$ 40,00	R\$ 40,00	jul/23	R\$ 62,80
Chapadão do Sul	R\$ 41,00	R\$ 40,00	set/23	R\$ 55,32
Dourados	R\$ 42,40	R\$ 43,00	dez/23	R\$ 56,00
Maracaju	R\$ 42,20	R\$ 43,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 42,40	R\$ 43,00	30-06-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 41,00	R\$ 41,00	jul/23	R\$ 53,45
Sidrolândia	R\$ 40,00	R\$ 40,00	set/23	R\$ 55,33
Média Estadual	R\$ 41,29	R\$ 41,43	nov/23	R\$ 59,17

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta preços positivos, custos de produção em queda e demanda interna ainda retraída.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram estabilidade. No leilão de 20/06 o índice registrou recuo de 0,00%, cotado a US\$ 3.479/ton. O leite em pó integral registrou variação de -0,03%, passando de US\$ 3.173/ton no leilão de 06/06 para US\$ 3.172/ton no leilão de 20/06.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -5,98%, atingindo a marca de R\$ 2,72 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,27/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,49/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,66/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de maio deste ano.

Em maio, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -3,01% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -8,81%. No leite pasteurizado houve alta de 3,44%. Para o leite UHT a variação foi de -3,91%. Já a muçarela operou com queda de -0,43%.

Com o recente cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, é esperada uma redução considerável dos custos na cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais e incentivando a ampliação da produção interna do país.



### Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Maio/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,27	R\$ 2,49	R\$ 2,66

Índice Sefaz/Maio	Relação de troca
-3,01%	31,27L = 1 saco de mistura

### Preços no 334º Leilão GDT - 20/06/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.479/ton.
Vol. Negociado	20,37 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.172/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.667/ton.
Queijo	US\$ 4.533/ton.
Manteiga	US\$ 5.379/ton.
Var. Índice GDT	0,00%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.





## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou recuperação nos preços da arroba do boi gordo e da arroba da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 239,50/@ do boi gordo e R\$ 219,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de abril mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo – SP circulam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partem da região centro norte do estado circulam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circulam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (-1,89%). Já as altas foram verificadas nos mercados da Novilha (2,30%) e Bezerra (1,76%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 239,50/@, a relação de troca passou de 1,75 bezerros por boi gordo para 1,80 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão em queda devido aos recuos nos preços da soja e do milho no país, fatores que favorecem a queda nos preços da arroba e em mercados adjacentes, o que estimula o consumo interno e favorece novas altas nas cotações do boi gordo. No mês de junho o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumulou alta de 4,50%.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 30/06/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.400,00	240	R\$ 10,00
Garrote	R\$ 2.850,00	300	R\$ 9,50
Boi Magro	R\$ 3.450,00	375	R\$ 9,20

Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.730,00	210	R\$ 8,24
Novilha	R\$ 2.220,00	270	R\$ 8,22
Vaca Magra	R\$ 2.600,00	330	R\$ 7,88

### Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	16/06/2023	23/06/2023	30/06/2023
Boi Gordo	R\$ 224,50	R\$ 234,50	R\$ 239,50
Vaca Gorda	R\$ 205,00	R\$ 214,50	R\$ 219,50

Fonte: Scot Consultoria.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou avanços na última semana do mês de junho. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,50/kg vivo na última semana, montante 3,85% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de abril foram exportadas 2232 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,23 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,82 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,97 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

### Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Julho/2023	Média Brasil Julho/2023
<b>R\$ 5,50</b>	<b>R\$ 5,72</b>

### Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	mar/23	abr/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,3	4,23	-1,63%
Volume (ton.)	2068	2232	7,93%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	23/06/2023	30/06/2023	% var.
Suíno/Soja	2,69	2,82	4,83%
Suíno/Milho	7,58	7,97	5,15%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circula na casa dos R\$ 4,45/kg do frango vivo no mês de julho. O montante representa uma variação de -1,11% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de julho deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -17,95% no mês de maio, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,13 mil toneladas de carne de frango no mês de abril, gerando um montante de US\$ 27,51 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,44 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

### Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Julho/2023	São Paulo Julho/2023
<b>R\$ 4,45</b>	<b>R\$ 4,50</b>

### Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	mar/23	abr/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,88	27,51	-13,71%
Volume (mil/ton.)	14,42	12,13	-15,88%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	23/06/2023	30/06/2023	% var.
Frango/Milho	6,49	6,44	-0,77%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg



## PARCEIROS

